

**DIA DE NATAL**  
**25 DE DEZEMBRO DE 2023**  
**TEXTO: ISAÍAS 9.2-7**

**1. Tema principal das leituras do dia**

O Salmo 96 é um convite a nos juntarmos ao “*cântico novo*” (v.1) de louvor e alegria, porque “*Reina o Senhor*” (v.10) e “*porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, de acordo com a sua fidelidade*” (v.13). Por isso, “*alegrem-se os céus, e a terra exulte*” (v.11).

Em Isaías 9.2-7, a “*alegria*” (v.3) cresce por causa da ação do Senhor entre um “*povo que andava em trevas... e aos que viviam na região da sombra da morte*” (v.2). A razão da alegria é “*porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu. O governo está sobre os seus ombros*” (v.6). O reinado desse menino espalha a sua alegria por todos os lugares e em todas as épocas: “*Ele estenderá o seu governo, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre*” (v.7).

Embora a palavra alegria não apareça em Tito 2.11-14, essa leitura apresenta novamente a razão da alegria cristã. “*A graça de Deus se manifestou*” (v.11) nesse menino que nasceu. O Salmo 96 fala da alegria que nasce por causa da vinda do Senhor para julgar com “*justiça*” e “*fidelidade*” (v.13) e a leitura de Tito mostra como ele exerce esse julgamento: “*Ele deu a si mesmo por nós, a fim de nos remir de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, dedicado à prática de boas obras*” (v.14). Ele exerce justiça dando a si mesmo por nós, para nos declarar justos mediante o seu sangue. Por isso, enquanto estamos “*aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo*” (v.13), “*vivamos neste mundo de forma sensata, justa e piedosa*” (v.12).

Lucas 2.1-14 é o cumprimento das promessas da vinda do Senhor, que é causa de grande alegria. O Salmo convidou os céus a se alegrar e a terra a exultar (Sl 96.11) e em Lucas vemos os anjos alegres trazendo “*boa-nova de grande alegria*” (v.10), “*é que hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor*” (v.11). Os pastores, por sua vez, foram “*depressa*” (v.16) ao encontro do Salvador que traz alegria. Mas nem todos se alegraram, visto que já havia reis e imperadores governando a terra, e

um novo Rei, que estabeleceria o reino da *“paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino”* (Is 9:7), poderia ser uma ameaça para *“César Augusto”* (v.1), *“quando Quirino era governador da Síria”* (v.2). O seu reinado, contudo, não poderia parar. *“Reina o Senhor”* (Sl 96.10).

## **2. O texto de Isaías 9.2-7**

### Contexto:

Isaías começou a profetizar num período de certa paz em Israel e Judá. Em 805 a.C., o rei assírio Adad-Nirari III pôs Damasco, que era uma constante ameaça ao reino do Norte de Israel, fora de combate. Embora Israel e Judá ainda pagassem tributo à Assíria, os anos que se sucederam foram turbulentos para o império assírio. Com isso, Israel e Judá desfrutaram de um tempo de paz por estimadamente 50 anos. Sob o Reinado de Jeroboão II, no norte, e Uzias, no sul, ambos os reinos se desenvolveram e enriqueceram.

Os ricos desfrutavam de luxo, edificavam grandes casas de pedras quadradas, muros decorados e móveis com lindas gravuras em marfim (cf. Am 3.15;6.4), e gozavam de ricas comidas e vinho. Ao mesmo tempo a corrupção moral e a injustiça econômica para com o pobre crescia (HORTON, Stanley M. *ISAÍAS: O profeta messiânico*. 2000. p 7)

Os tempos eram prósperos e de paz, porém, foram anos de decadência na fé e na moral do povo de Deus. Idolatria, injustiças, imoralidade e afastamento da Palavra de Deus, tornaram-se o padrão da vida dos filhos da aliança.

Isaías começou o seu ministério por volta do ano 739 a.C. com um chamado para advertir a um povo que seria levado a juízo, visto não ouvirem a voz de Deus. Porém, esse profeta traz a verdadeira esperança de restauração que Deus estabeleceria através do Servo Sofredor. Assim, os temas de juízo e esperança permeiam o livro.

O contexto da perícopa é a profecia de que a Assíria dominaria Judá. *“O Senhor fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria com toda a sua glória”* (Is 8:7). O capítulo 8 termina com cenário sombrio: *“olharão para a*

*terra, e eis aí angústia, escuridão e sombras de ansiedade; e serão lançados em densas trevas”*  
(Is 8:22).

Texto:

9.1 “Mas para a terra que estava aflita não continuará a escuridão. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali, mas, nos últimos tempos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios.” (NAA)

- Mas כִּי לֹא (*por outro lado*): mostra uma virada na situação anterior. O capítulo 8 terminou enfatizando a angústia, escuridão, sombras e trevas. כִּי לֹא introduz a mudança desse cenário.

- בְּעֵת הַרִאשׁוֹן (“no princípio, no primeiro tempo”). Nesse versículo há um contraste entre o princípio e o fim וְהָאֵחֶרֶץ (último ou fim). No princípio Deus agiu com juízo contra o pecado, permitindo a invasão de Zebulom e Naftali, no fim, por causa da justiça do *filho que nascerá* (Is 9.6) e do seu governo fiel, Deus agirá com graça e restauração.

- Zebulom e Naftali: As duas tribos estavam localizadas na fronteira norte de Israel, sendo as primeiras a sofrer as invasões assírias. Eram territórios situados entre o mar da Galiléia e o mar Mediterrâneo e sofreram invasões assírias entre 734 a 732 a.C (2 Rs 15.29), sendo tornadas províncias da Assíria. Quando isso aconteceu, o nome dessas terras foi mudado, seus habitantes foram enviados ao exílio e povos de outras nações vieram a habitar ali. Naftali e Zebulom perderam a identidade. Mas a Galiléia, que no primeiro momento sofreu o juízo de Deus, seria honrada no futuro. O que vemos se cumprir no ministério de Jesus.

- Galileia dos gentios: A tradução “gentios” provavelmente se deve à Septuaginta. Quem eram estes “povos”? Os povos que Tiglate-Pilezer III colocou nesses territórios após deportar a população local. Também há a possibilidade de que uma parte deles

fossem cananeus. Zebulom e Naftali não os haviam expulsado completamente do território (Juízes 1.30,33).

A menção “dos gentios” não é algo óbvio. Os gentios eram os intrusos da terra e Deus havia ordenado que eles fossem expulsos. Portanto, o que se esperava é que Deus continuasse derramando juízo sobre essas terras em virtude dos gentios que nela habitavam. Mas a promessa de Deus é fazer justamente o contrário. Ele honrará a “Galileia dos Gentios”. Isso se cumpre quando, na plenitude dos tempos, Jesus vai à Galileia, para os gentios, faz daquela terra um alvo do seu ministério, e a Luz de Deus brilha aos que viviam nas trevas (Mateus 4.14-16).

9.2: “O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.”

- trevas ... sombra da morte ... luz: Trevas (בְּחֹשֶׁךְ) foi um dos termos usados no final do capítulo 8 para se referir a situação sombria causada pelo juízo de Deus. Ali foram citados três termos sinônimos e agora Isaías acrescenta mais um tom sombrio: “sombra da morte” (צִלְמָוֶת). É como se o autor estivesse pintando um quadro sombrio, com tons diferentes de preto.

Os 4 tons de preto, no entanto, são desfeitos pelo resplendor da grande “luz” (אֹר). A escuridão pode ser grande, intensa e plural, mas a luz singular do Senhor é mais forte do que a escuridão.

9.3: “Tu, Senhor, tens multiplicado este povo e aumentaste a sua alegria; eles se alegram diante de ti, como se alegram no tempo da colheita e como exultam quando repartem os despojos.”

- Multiplicado ... aumentaste (הִרְבִּיתָ / הִגְדַּלְתָּ): A forma do Hifil em ambos os verbos é significativa. O Hifil expressa ação causativa, portanto, o Senhor é a causa da multiplicação e do aumento da alegria. A alegria não é fruto das próprias forças do povo de Deus, nem de suas negociações e alianças com outros povos. A alegria vem do Senhor.

- como se alegram no tempo da colheita e como exultam quando repartem os despojos: São usadas duas comparações com sentido escatológico. A alegria que vem

ao fim do processo de plantio e colheita, e a alegria que vem após a guerra ao celebrar a vitória.

9.4: “Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia da vitória sobre os midianitas.”

- Construção da frase: O verbo “quebraste” (תִּהְרַסְתָּ) vem só no final da frase. Há uma ênfase inicial na opressão (jugo, vara e cetro). É uma imagem forte: a canga sobre o pescoço, a vara batendo nos ombros e o cetro dando permissão para a opressão. Mas uma virada completa acontece quando, no final da frase, Deus age causando o esmigalhar do jugo, vara e cetro.

9.5: “Porque toda bota com que o guerreiro anda no tumulto da batalha e toda roupa revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.”

- Bota (רֶגֶל): Possivelmente é um termo específico usado para se referir as botas usadas pelos exércitos Assírios. E o termo seguinte, רֶגֶל, proveniente da mesma raiz, deve se tratar do som emitido por estas botas.

Certamente o povo da fronteira já conhecia bem esse som e ouvi-lo era certamente aterrorizante. Ao descrever isso, Isaías está levando o povo a imaginar uma cena de guerra, com soldados Assírios calçados, onde se pode sentir a terra vibrando, sob o impacto destas botas, e imaginar as roupas ensanguentadas.

- Sangue (דָּמָם): A palavra está no plural, sangues. O que se pode entender é que as vestes, que rolaram no chão durante a batalha, estavam revolvidas com o sangue dos muitos feridos e mortos.

- servirão de pasto ao fogo: os aterrorizantes utensílios da guerra seriam totalmente extinguidas.

**9.6: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu. O governo está sobre os seus ombros, e o seu nome será: ‘Maravilhoso’, ‘Conselheiro’, ‘Deus Forte’, ‘Pai da Eternidade’, ‘Príncipe da Paz’.”**

- Porque: O texto apresenta as três razões do aumento da alegria mencionada no versículo 3. Os versículos 4, 5 e 6 iniciam com a conjunção כִּי (porque), trazendo explicações sobre a razão da alegria do povo que vivia na escuridão. As duas primeiras explicações se referem a eliminação de algo negativo. No versículo 4 a razão é a eliminação da opressão e, no versículo 5, o fim da guerra. O versículo 6, contudo, traz uma razão (כִּי) positiva: “*um menino nasceu ... O governo está sobre os seus ombros.*”

- nos nasceu / se nos deu: Pual (יָלַד-) sucedido por Nifal (נִתְּיַן-), duas formas passivas que pressupõe uma ação externa. O Pual, além de pressupor a ação externa, também pressupõe também uma ação causativa. Quem é a causa e aquele que gera esse menino? “*Tu, Senhor*” (v.3). À luz do Novo Testamento, o Pual pode estar descrevendo a ação do Espírito Santo, gerando a criança no ventre de Maria, e do Pai causando a vinda do seu Filho ao mundo.

- Maravilhoso (אֲלֹהִים): Embora em muitas traduções se opte por traduzir “*Maravilhoso*” como um adjetivo de “*Conselheiro*”, maravilhoso é um substantivo, que enfatiza feitos sobrenaturais, extraordinários ou maravilhosos.

- Conselheiro (יִצְחָק): Qal participio. Significado: que aconselha, conselheiro.

Quem pode dar conselhos realmente seguros ao povo de Deus? No contexto vemos que o povo foi advertido a não consultar médiuns e adivinhos (Is 8.19). Os reis também estavam buscando o conselho em outras nações, confiando em suas alianças militares. Esse título chama o povo a ouvir o conselho do Senhor e a ele seguir.

- Deus forte (אֱלֹהֵי גִבּוֹר): Deus forte, poderoso. O menino é divino.

- Pai da Eternidade (אָבִי עֵד): Pai/Autor da eternidade. Não deve ser confundido com a primeira pessoa da Trindade. Esse menino Rei será como um pai para o seu povo. Também pode ser relacionado com o primeiro capítulo do Evangelho de João, onde Jesus é apresentado como o autor da criação, juntamente com o Pai e o Espírito Santo.

- Príncipe da Paz (שֶׁר־שְׁלוֹם): Príncipe da paz. É o seu governo que realmente traz paz e restauração ao mundo e não as alianças militares. (Ler João 14.27)

9.7: “Ele estenderá o seu governo, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.”

- estenderá o seu governo: não haverá fronteira que o poderá barrar, nem ódio que o poderá segurar, pois nesse governo haverá “*paz sem fim*”, também não verá tempo que o possa limitar, pois será eterno.

- Zelo do Senhor: Podemos ver esse zelo na ação do Senhor precedida pelos 4 פְּי desta perícopé.

### **3. O que eu pregaria? Ideias e ilustrações.**

#### *Introdução:*

Natal é época de luz, brilho e encanto. As casas ficam repletas de luzes cintilantes e brilhos a enfeitar os cômodos. As cidades ficam enfeitadas e cheias de pisca-piscas. Porém, bem sabemos que a escuridão permanece. As luzes, com as quais nós cuidadosamente decoramos nossos espaços, não têm poder para acabar com a escuridão da guerra, opressão, tristeza e morte. É por isso que nos reunimos nesse dia de Natal em torno de outra luz. A grande luz que nos dá paz na guerra, alívio na opressão, alegria em dias tristes e esperança na morte.

#### *Escuridão:*

- Escuridão no tempo do profeta Isaías
- Escuridão em nosso Tempo

#### *Causa da Escuridão:*

- No tempo de Isaías

- No nosso tempo

*Luz:*

- Quem é a luz?

- Quais são os resultados da luz brilhando?

*Conclusão:*

As luzes que nós construímos e enfeitamos agradam os olhos e alegam o coração. Mas por quanto tempo? Até aonde? Até que ponto? A escuridão do mundo tende a ofuscar o seu brilho tão rapidamente, não é? Mas nós temos uma luz diferente brilhando sobre nós, a luz de Jesus. Por quanto tempo ela brilhará? Para sempre! Até aonde? Sem fronteiras. Até que ponto? Até acabar com todo jugo, opressão, guerra e tristeza.

Assim como Naftali e Zebulon viveram tempos sombrios, toda a humanidade vive na escuridão do pecado. Assim como essas duas tribos receberam a promessa da grande luz brilhar sobre eles, a “Galileia dos gentios”, ou seja, todos os povos, é convidada a celebrar o cumprimento da promessa em Jesus. Ele é o menino que vem para governar com paz e justiça. Seu governo não pode ser barrado pelas fronteiras, pela opressão ou pelo tempo.

Da manjedoura brilhou a luz que acabará para sempre com a morte e todos os efeitos do pecado. Nós hoje desfrutamos dessa luz, ainda que em meio a escuridão, e esperamos pelo dia em que as trevas não mais existirão.

Rev. Ismael Isaque Verdin

Piedade, SP